

AS FONTES ORAIS E SUA RELEVÂNCIA NA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Ricardo Cavaliere (UFF)

Uma das preocupações que acometem o historiógrafo da linguística diz respeito ao levantamento das fontes historiográficas. Sabe-se que, a princípio, as fontes documentais revestem-se de maior idoneidade para o descortinamento e interpretação dos fatos, dada sua presunção de idoneidade como documento histórico. Entre as fontes documentais, via de regra, confere-se maior importância às denominadas *fontes canônicas* e menor relevância às chamadas *fontes primárias* de caráter informal, tais como as cartas particulares, os diários, os bilhetes familiares e tantas outras de cunho congênere. Entretanto, tais fontes, consideradas *marginais*, não raro contribuem para esclarecer aspectos ideológicos de dado autor ou mesmo de dado grupo de cientistas irmanados no mesmo projeto de investigação, sobretudo em face das autoavaliações ou das críticas nelas presentes e ordinariamente ausentes nas fontes canônicas.

A par das fontes documentais marginais, não se consideram-se como instrumento igualmente relevante as *fontes orais*, cuja utilização tem sido objeto de expressiva controvérsia no corpo da pesquisa historiográfica quanto a sua idoneidade e credibilidade. A grande objeção que se opõe ao uso dessas fontes na construção do saber historiográfico diz respeito ao cunho excessivamente subjetivo das informações delas abstraídas, muitas vezes colidentes com informações outras de caráter documental. Neste sentido, surge uma questão preliminar que permeia a delimitação de critérios confiáveis para a utilização das fontes orais, de tal sorte que sua contribuição seja avaliada na justa medida e o fato histórico seja interpretado em bases científicas. No conjunto das pesquisas linguístico-historiográficas contemporâneas, destaca-se, como instrumento produtor de fontes orais, o projeto Primeira Pessoa do Singular, que busca registrar em arquivos digitais o depoimento de linguistas que testemunharam o percurso dos estudos sobre a língua no Brasil bem como a presença e desenvolvimento desses estudos no meio acadêmico nacional.